



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO PSICOLÓGICO NA MODERNIDADE EM SUA INTERFACE COM A PEDAGOGIZAÇÃO DO SEXO DAS CRIANÇAS: A INSTITUIÇÃO DAS NOÇÕES DE VERDADE E DE NORMA EM QUESTÃO.

Ed Carlos Mendes Soares¹; Diego Arthur Lima Pinheiro²

1. Pesquisador Voluntário de Iniciação Científica, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ariampcosta@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dalpinheiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogização da infância; Norma; História da Psicologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar como a questão da pedagogização do sexo das crianças, apontada por Michel Foucault em seu primeiro volume da História da Sexualidade, se relacionava historicamente com a Psicologia enquanto uma ciência que se formou a partir de todo um terreno epistemológico em que sofreu muita influência dessa tradição pedagógica.

O interesse pela temática surgiu através do projeto de pesquisa “Poderes de normalização, saberes da norma: a formação *psi* em questão” (CONSEPE 117/2019), elaborado pelo professor Diego Arthur Lima Pinheiro (2019), que busca estudar as condições de formação da psicologia como campo específico de conhecimentos e também as práticas que envolvem a formação nessa área. No caso do presente projeto de pesquisa, o filósofo Michel Foucault foi tomado como ponto de partida teórico tanto por sua concepção genealógica de história, que veio a contribuir com a construção dessa pesquisa, quanto por seus estudos no âmbito da sexualidade, sendo esta uma das principais temáticas a serem aqui expostas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a realização da presente pesquisa foi a da revisão bibliográfica (GIL, 2002), adotando uma perspectiva genealógica da história, evitando-se

fazer uma mera pesquisa com base na origem da temática, mas tentando compreendê-la em suas especificidades, suas descontinuidades, evitando reduzi-la a uma coisa ou outra, buscando ter uma visão crítica da história a ser pesquisada. Tal perspectiva de investigação histórica é proposta por Michel Foucault (1979, 1988, 2001), o qual foi tomado como primeira fonte de referências, mas que foi complementado por autores e autoras que contribuíram para com a construção do presente trabalho. Tendo esse caráter bibliográfico, os materiais que apoiaram a elaboração deste plano foram livros e artigos e periódicos encontrados em sites como SciELO e *Google Acadêmico*.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Em a História da Sexualidade I: A vontade de saber, Foucault se propõe a contar uma história genealógica da sexualidade, tentando se ater a acontecimentos múltiplos que mostram a importância que essa questão teve no mundo ocidental. É a partir desse estudo genealógico que o autor evidencia como a sociedade ocidental moderna, a partir do século XVIII, é marcada pelo chamado dispositivo da sexualidade (FOUCAULT, 1988). Por meio das operações estratégicas de tal dispositivo, o sexo e a sexualidade tornam-se elementos fundamentais para o governo do corpo dos indivíduos (controlando seus gestos, discursos, condutas etc.), e do corpo mais geral da população (atentando-se para questões como taxa de natalidade, de mortalidade, de infecções sexualmente transmissíveis etc.).

Foucault aponta que o dispositivo da sexualidade privilegia diferentes grandes grupos estratégicos no governo dos corpos, dentre os quais destacamos no presente trabalho a pedagogização do sexo da criança. Como expressão desse processo, podemos citar a explosão discursiva sobre a sexualidade infantil na modernidade, ou seja, passa-se a reconhecer que as crianças têm sexualidade e esta que é algo que deve ser vigiado e administrado. A criança passa, a partir desse momento, a ser vista ao mesmo tempo como um ser perigoso, por sua fragilidade física e moral e sua vulnerabilidade à masturbação, que era entendida como princípio de toda enfermidade adulta, representando assim um perigo à saúde de todo corpo social; e em perigo, por um sentimento de inocência e de pureza que deveriam ser cuidados e preservados (MORUZZI, 2012).

No que diz respeito às crianças, estas foram inseridas em regimes disciplinares, regimes de verdades e práticas que, assim como nos outros corpos da sociedade, visavam o controle de seus mínimos gestos, comportamentos, discursos etc., com o diferencial de que isso também trouxe uma certa moralização de seu corpo, colocando sobre ele um

certo pudor e vergonha que não existiam até então. Para além disso, a criança também passa a ser alvo da biopolítica, passando a ser pensada como uma parte importante a ser administrada no problema da população, sendo inserida nas questões que envolviam a sociedade de forma mais ampla (MORUZZI, 2012).

Uma das instituições mais importantes, se não a mais importante com relação mais direta às crianças, em que a disciplinarização de seus corpos aconteceu: a escola. Philippe Ariès faz toda uma historização das instituições escolares e seu desenvolvimento de acordo com a evolução do que ele chamava de sentimento de infância. A escola se constitui progressivamente como espaço de disciplinarização da criança com o fim de produzir indivíduos eficientes, úteis e dóceis dentro de um sistema capitalista industrial que ainda estava em ascensão. Para que esse objetivo se realize, é preciso que as crianças sejam colocadas sob regimes bem definidos de tempo, que se adaptem à currículos de ensino repetitivos e padronizados pré-estabelecidos, sem muita brecha para interação, além de tudo isso ocorrer através de relações hierárquicas bem delineadas, tudo isso preparando-as para o funcionamento de outras instituições e à forma de funcionamento das indústrias com as quais viriam a interagir na vida adulta (LIRA, 2008). Nesse período, para além das práticas pedagógicas com forte influência religiosa, a criança passou a ser alvo das práticas médicas, educando as crianças sob preceitos higienistas e eugenistas.

O que observamos ao longo do estudo é como o conjunto dos saberes, dentre eles a psicologia, aconteceu, portanto, trabalharam na produção de uma infância que em certa medida é também ela mesma um dispositivo, visto que ela é uma invenção da modernidade com certas funções estratégicas, visando disciplinar as crianças para garantirem um padrão de normalidade futuro. A construção da infância nasce como algo para criar de criar uma certa diferenciação do que seria o adulto, como o seu oposto, para estabelecer para este o seu nivelamento, uma espécie de bússola para sua normalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em resumo destacam-se na bibliografia levantada, há muitas referências as contribuições analíticas de Michel Foucault sobre o dispositivo da sexualidade e sua compreensão do contexto de produção dos saberes sobre a sexualidade infantil e sobre sua pedagogização durante o século XIX e início do XX. Ao expor todas essa problemáticas e questões em torno da pedagogização da sexualidade infantil, a pesquisa aqui apresentada espera contribuir para uma maior reflexão de como as crianças são vistas

pelas ciências e pela sociedade como um todo, de como estas devem ter seus direitos preservados e suas múltiplas existências respeitadas e validadas. Espera-se também colaborar para com a construção de uma psicologia cada vez mais plural, que abrace a dissidência, trabalhando com as tantas potencialidades existentes na criança em todos os âmbitos em que essa ciência se fizer presente.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- _____. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. **Os Anormais**. 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- LIRA, A. C. M. Pedagogização da infância: refletindo sobre poder e regulação. **Revista Inter Ação**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 317–341, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5270>. Acesso em: 15 set. 2021.
- MORUZZI, Andrea Braga. **A pedagogização do sexo da criança: do corpo ao dispositivo da infância**. Orientador: Profª. Drª. Anete Abramowicz. 2012. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2279?show=full>. Acesso em: 7 set. 2021.
- PINHEIRO, Diego Arthur Lima. **Projeto de Pesquisa - Poderes de normalização, saberes da norma: a formação psi em questão**. CONSEPE 117/2019. Feira de Santana: UEFS, 2019.